

O PRESTIGIADO PRESIDENTE DO ITI

Entrevistamos o Diretor Presidente do Instituto Nacional da Tecnologia da Informação – ITI, Gastão Ramos. Vamos conhecer um pouco do homem que está à frente da poderosa Autarquia Federal vinculada à Casa Civil da Presidência da República.



ACERVO CICESP

GASTÃO JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS, atual diretor-presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI) acumula mais de 40 anos de relevantes serviços públicos prestados ao País. O atual líder máximo do ITI é carioca, mas desde os 3 anos de idade reside em Brasília. Seu pai, que era profissional da área de Administração, veio para a nova capital no início de 1959, pouco antes da inauguração. Foi em Brasília que Gastão cresceu, estudou e constituiu família. Casado, é pai de dois filhos e avô de dois netos. Engenheiro Mecânico pela UnB, Gastão possui especialização em Sistemas pela mesma instituição e pós-graduação em Gestão Empresarial pela UniDF. Durante 18 anos dedicou-se ao sagrado ofício de lecionar como professor de matemática de duas instituições de ensino superior privadas da capital federal. Em 1980, atuou no departamento de Engenharia da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), lugar onde foi chefe de divisão de Engenharia de Sistemas. Três anos mais tarde, em 1983, iniciava sua carreira no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para Segurança das Comunicações (Cepesc), área da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) vinculada à Presidência da República. Aí foi chefe do departamento de engenharia de produto e diretor de tecnologia, tendo representado o Cepesc na coordenação para a formação da carreira de estado de Ciência e Tecnologia. Em 2015, Gastão Ramos encerrou sua participação no Cepesc como Pesquisador Sênior III da carreira de C&TI. Por suas habilidades, experiências e qualificações, durante sua jornada na Administração Pública Federal assessorou diretamente o Ministro do extinto Ministério de Administração e Reforma do Estado. Nesta mesma pasta foi secretário de Recursos Humanos. Também foi requisitado a coordenar o serviço de Informática na Secretaria de Orçamento Federal (SOF). Gastão Ramos ainda acumula em sua bagagem as

experiências de assessor legislativo na Câmara dos Deputados, assessor especial do governador do Distrito Federal e 3º suplente de Deputado Federal. Merecem destaque suas atuações como Secretário de Ciência e Tecnologia da Informação do Governo do Distrito Federal, em 2011, e como Diretor-Presidente do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU).

Neste período de quase um ano a frete do ITI, qual foi o momento mais gratificante? Desde que assumimos a responsabilidade de conduzir uma autarquia tão importante não havia parado para pensar sobre qual momento foi o mais gratificante. Acredito que eleger um só seja muito difícil uma vez que todos os objetivos traçados têm sido alcançados e, cada um deles, ao seu modo, é muito prazeroso. Talvez o ponto alto de nossa trajetória é a constância dos trabalhos realizados, graças ao espírito de equipe e colaboração que conseguimos formar dentro do ITI. Neste ponto, ressaltamos o inestimável valor da equipe técnica e equipe de apoio administrativo. É gratificante saber que todos os dias estamos colaborando para que nosso Brasil seja cada vez melhor.

E o mais difícil? Não é uma exclusividade do ITI, mas administrar em meio à crise econômica impõe uma série de restrições que acabam por minar expectativas. No entanto, com muito empenho de todos e com o apoio irrestrito que recebemos da Casa Civil da Presidência da República, aliás de grande valia, todos os dias conseguimos lidar com este momento difícil vivido pelo País.

Houve alguma surpresa positiva nestes idos de ITI? Sim, muitas. Mas a mais importante delas foi perceber a absurda qualidade técnica dos profissionais que aqui estavam. Profissionais de diversos setores do governo e outros vindos da inicia-

“O ponto alto de nossa trajetória é a constância dos trabalhos realizados, graças ao espírito de equipe e colaboração”

tiva privada que não eram apenas bons tecnicamente mas, sobretudo, demonstraram bastante compromisso com a missão institucional do ITI desde que chegamos aqui. É claro que houve mudanças na equipe, mas mantivemos uma base e conseguimos trazer gente nova, combinação que nos permite dizer que estamos vencendo nossas batalhas diariamente.

E surpresa negativa, teve alguma? Eu não diria negativa, mas triste: a maioria dos gestores da Administração Pública não sabia da existência e da importância do ITI. Nestes meses de intensas atividades, uma de nossas principais bandeiras foi a de devolver o ITI ao seu lugar de origem, que é um lugar de protagonismo. A Autarquia Federal responsável por tão importante e delicada missão não poderia, jamais, estar onde estava, no anonimato da esplanada. Hoje, após muitas reuniões e muito trabalho em termos de comunicação, voltamos para o lugar de onde jamais deveríamos ter saído.

Expectativas para 2018? Como gestor público, espero que o Brasil saia fortalecido deste ano. Será um momento em que iremos às urnas depositar a nossa confiança por meio de nosso voto. Espero que os futuros administradores públicos olhem para o nosso país com a devida sensibilidade que o momento requer.

Temos que estar esperançosos e acreditar em dias melhores.

Que legado pretende deixar? Um legado de trabalho do qual os futuros gestores possam tomar parte para fazer do ITI a Autarquia que ele é capaz de ser.

Gostaria de comentar algo que não foi perguntado? Sim, claro. Em setembro de 2017, o ITI recebeu o prêmio “Troféu JK” como reconhecimento ao empreendedorismo na área da certificação digital ICP-Brasil e das iniciativas em fomentar a criação de serviços digitais de governo, prêmio este entregue pela Academia Brasileira de Honrarias ao Mérito. Aqui, cabe uma memória que guardo com bastante carinho. Em 1960, quando eu ainda tinha 3, 4 anos, acompanhei meu pai em um jantar em que o Presidente Juscelino Kubitschek participou com funcionários do extinto Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI). Durante o evento, por eu ser a única criança presente, o Presidente JK convidou-me a sentar ao seu lado para jantar. Naquele dia, ainda sem entender muitas coisas, eu pude ver de perto uma fala presidencial, o que me marcou para sempre. 57 anos mais tarde, por ironia do destino, fui representar uma entidade vinculada à Presidência da República em uma homenagem ao visionário JK, quando também fui homenageado com a Cruz do Mérito do Empreendedor Juscelino Kubitschek.

“Durante o evento, por eu ser a única criança presente, o Presidente JK convidou-me a sentar ao seu lado”

COMENDADOR REGINO BARROS